



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

BULLYING: UMA VIOLÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO ESCOLAR

Márcia Ferreira da Silva Rodrigues¹

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo, verificar as causas, consequências e maneiras de prevenção do bullying no contexto escolar. A metodologia utilizada, foi revisão literária de caráter qualitativa e documental através da pesquisa de artigos acadêmicos. Mediante análise, verificou-se que as causas estão relacionadas a fragilidades de modelos sociais no âmbito familiar e social. Observou-se como prevenção atividades que possam fortalecer as relações de confiança e comprometimento na construção da escola, criando-se, possibilidades de redução das tensões e erradicação dos conflitos.

Palavras Chave: Bullying; agressividade; relações; confiança; escola.

INTRODUÇÃO

O bullying é um problema mundial. Caracteriza-se como uma das formas de agressividade mais difundida no contexto escolar, podendo ser encontrada do maternal até a graduação.

Este fenômeno, cujo autor é chamado em inglês de Bully, traduzido como “brigão” e “valentão” é motivado, sem uma razão aparente, de forma covarde, intencional e repetida, ocorrendo de maneiras variadas e tendo como palco central às escolas. (Fante, 2005).

Baseando-se em estudos teóricos de produção da área define-se o bullying em três grandes tipos: diretos e físicos, que inclui agressões físicas, roubar ou estragar objetos dos colegas, extorsão de dinheiro, forçar comportamentos sexuais, obrigar a realização de atividades servis, ou a ameaça desses itens; diretos e verbais, que incluem insultar, “tirar sarro”, fazer comentários racistas ou que digam respeito a qualquer diferença no outro; e indiretos que incluem a exclusão sistemática de uma pessoa, realização de fofocas e boatos, ameaçar de exclusão do grupo com objetivo de obter algum favorecimento, ou, de forma geral, manipular a vida social do colega. (MARTINS 2005).

Segundo Constantini (2004) Na contemporaneidade o modo no qual se configura as famílias atuais, permeadas por revoluções tecnológicas e mudanças sócio-culturais, existe uma dificuldade para os adultos manterem uma referência de postura diante das crianças e jovens. Assim sendo, se emerge da sociedade pais e adultos extremamente

¹ Mestranda do Curso de Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie, - Campus São Paulo – marcita.rodrigues@yahoo.com.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

permissivos com crianças e adolescentes, que não impõem limites, normas ou proibições. Essas atitudes não possibilitam às crianças e adolescentes que desenvolvam a capacidade de se adequarem em situações que requerem adequação de normas e enfrentamento das frustrações, assim não suportam a possibilidade de adiar a satisfação de seus desejos.).

Para Ballone (2005), como consequências dessas causas a vítima em seu ambiente familiar apresenta sinais de esquivar-se, medo ou receio de ir à escola, porém não procura ajuda dos familiares, professores ou funcionários da mesma. Com isso a vítima acaba trocando muito de escola, ou até abandonando os estudos. Em casos mais graves a vítima pode desenvolver quadro severo de depressão, podendo chegar a tentar ou cometer o suicídio.

Muitas crianças vítimas de bullying desenvolvem medo, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente não querem voltar à escola. Um dos piores efeitos da pressão sofrida é fazer a vítima se sentir totalmente inexpressiva, insignificante, desprezível, uma agressão que combina fazer de conta que a vítima não existe, aniquilando assim sua auto-estima, suprimindo as condições para que desabafe com alguém.

Conforme Constantini (2004), quando não há intervenções efetivas contra o bullying, o ambiente escolar fica contaminado, pois todos os alunos são afetados de maneira negativa, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Os alunos se sentem indefesos e a indiferença ao fato parece ser uma fuga.

O autor ainda relata que para as vítimas desse fenômeno as consequências são graves, promovendo o desinteresse escolar, o déficit de concentração e aprendizagem, a queda de rendimento.

Para Fante (2005), o bullying induz a outras formas explícitas de violência, produzindo assim cidadãos estressados, deprimidos, com baixa auto-estima e incapacidade de auto-aceitação.

Alguns pesquisadores afirmam que a violência escolar pode ser enfrentada a partir da organização da própria comunidade educativa, pois, é possível possibilidades de superação e prevenção, marcado pelo investimento material nas escolas e por uma gestão mais aberta e flexível, que crie espaço para os pais e educandos conquistarem a participação ativa nas deliberações e na organização do cotidiano escolar.

Através do incentivo às atividades culturais, ao diálogo, criação de encontros informais, festas, reuniões formativas, confraternizações fortalecendo desta forma as relações de confiança e comprometimento com a construção da escola, criando-se assim, possibilidades de redução das tensões e erradicação dos conflitos.

De acordo com Abramovay (2004), se a violência reforça a descrença na sociabilidade, as práticas significativas realizadas no ambiente educacional com o intento de educar para paz ratificam a indispensabilidade dos laços humanos e sua credibilidade, inspirando um ambiente protetor.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, foi revisão literária de caráter qualitativa e documental através da pesquisa de artigos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos, verificou-se que o bullying traz consigo consequências tais como: a evasão escolar, pois a criança deixa de ir à escola por medo e vergonha de ter sofrido algum tipo de violência, ideação suicida, baixa estima, depressão, ansiedade, medo, problemas de saúde, baixo rendimento acadêmico, timidez, distúrbios psicossomáticos, sentimentos negativos, desinteresse escolar, déficit de concentração e aprendizagem, adultos inseguros

Em relação a prevenção, observou-se diversas possibilidades de práticas significativas para envolver os alunos, de maneira atrativa e responsável diante do assunto, realização de oficinas (grupo de teatro, fantoches, grupo vocal), participação dos alunos em jogos cooperativos, montagem de murais para toda comunidade escolar e criação de uma comunidade virtual, estando de acordo com Fante (2004), a escola deve desenvolver atividades solidárias, esportivas, culturais, manuais, visando a canalização da agressividade para ações proativas, ensinando os alunos a conviverem e a respeitar as diferenças, desenvolvendo a educação em valores como a tolerância e a solidariedade que são caminhos para paz.

Também sugere-se a apresentações de palestras sobre o assunto, promoção de debates sobre as várias formas de violência e apresentação de filmes, pois, para autora é necessário estimular os estudantes a pesquisa e estudo do tema e incentivá-los a criação de regras de disciplina em suas classes.

Outra forma de desenvolver possibilidades de práticas de intervenção envolvendo os alunos são concursos, onde os mesmos têm oportunidades de criar regimentos e regras para combate ao bullying, o que está de conformidade com o que diz Constantini e Fante (2004), que a escola deve incentivar os alunos à criação de regras de disciplina em suas classes, deixar claro no regulamento escolar que a prática do bullying não será tolerada e tornar público sempre que ocorrer algum ato dessa natureza.

Consideramos que tais práticas podem possibilitar mudanças que venham fortalecer a confiança e o comprometimento, fazendo com que um ambiente de violência, transforme-se; conforme Abramovay (2004), se a violência reforça a descrença na sociabilidade, as práticas significativas realizadas no ambiente educacional com o intento de educar para paz ratificam a indispensabilidade dos laços humanos e sua credibilidade, inspirando um ambiente protetor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Por se tratar de um problema grave no ambiente escolar, segundo as pesquisas ainda não se tem uma resolução efetiva, ou seja, que termine de vez com esta pratica, porém, as sugestões aqui descritas podem ajudar minimizar a violência no núcleo escolar

Devido a amplitude do assunto ainda há necessidade de estudos profundos a cerca desse tema.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., & RUA, M. G. – **Violências nas escolas: Versão resumida.** Brasília, DF: UNESCO, 2003.

BALLONE, J. G. **Transtornos de Conduta (Deliquência).** Infância e Adolescência. Psiqweb: Portal de Psiquiatria. 06 de Dezembro de 2004. Disponível em: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/i.php?sec=20&art=61>. Acesso em 26 Agosto 2008.

CONSTANTINI, A. **Bullying: Como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre os jovens.** Trad.: Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2 ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

MARTINS, M. J. D. **O problema da violência escolar: Uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados.** Revista Portuguesa de Educação, 2005.